

KUBLA KHAN

Em Xanadu, o Kubla Khan
Palácio de esplendor construiu,
Onde Alph, o rio sagrado, mana
Por grutas sem medida humana
5 E rumo a um mar sombrio.

Cinco milhas mais cinco de fecundas terras
Cercaram-se de torres e muralhas férreas;
E ali jardins com a luz de rios sinuosos, fontes,
A floração arbórea a se embeber de olor,
10 E aqui florestas tão antigas quanto montes
Cingindo manchas fúlgidas pelo verdor.

KUBLA KHAN

In Xanadu did Kubla Khan
A stately pleasure-dome decree:
Where Alph, the sacred river, ran
Through caverns measureless to man
5 Down to a sunless sea.

So twice five miles of fertile ground
With wall and towers were girdled round:
And there were gardens bright with sinuous rills,
Where blossomed many and incense-bearing tree;
10 And here were forests ancient as the hills,
Enfolding sunny spots of greenery.

Mas Ah!, que báratro romântico, inclinado
Na encosta, de través no cedro frondejante!
Lugar inóspito! Tão mágico e sagrado
15 Como o que fosse, no minguante, visitado
Por mulher a clamar por seu demônio-amante!
Do báratro, num torvelinho a fervilhar,
Como se a terra, em haustos, estivesse a arfar,
Por vezes, um forte manancial era expulso;
20 E em seu súbito, semi-intermitente impulso,
Saltavam, como gelo em ricochete, as lascas,
Ou como, a golpes de mangual, os grãos das cascas;
Com as pedras a dançar, subitamente e a fio,
Por vezes irrompia em jorro o santo rio.

But oh! That deep romantic chasm which slanted
Down the green hill athwart a cedarn cover!
A savage place! As holy and enchanted
15 As e'er beneath a waning moon was haunted
By woman wailing for her demon-lover!
And from this chasm, with ceaseless turmoil seething,
As if this earth in fast thick pants were breathing,
A mighty fountain momentarily was forced:
20 Amid whose swift half-intermitted burst
Huge fragments vaulted like rebounding hail,
Or chaffy grain beneath the thresher's flail:
And 'mid these dancing rocks at once and ever
It flung up momentarily the sacred river.

25 Cinco milhas meandrando com moção insana
O santo rio correu por vale e bosque e horto,
Então chegou a grutas sem medida humana
E se afundou com fragor de águas num mar morto.
Nesse fragor, o Kubla ouviu de longes terras
30 As vozes ancestrais anunciando guerras!

Passeava a sombra do palácio
Em meio às ondas revolutas;
Nelas se ouvia um só compasso
Do som das fontes e das grutas;
35 Era um milagre de lavor preciso:
Palácio ao sol com grutas de granizo!

25 Five miles meadering with a mazy motion
Through wood and dale the sacred river ran,
Then reached the caverns measureless to man,
And sank in tumult to a lifeless ocean:
And 'mid this tumult Kubla heard from far
30 Ancestral voices prophesying war!

The shadow of the dome of pleasure
Floated midway on the waves;
Where was heard the mingled measure
From the fountain and the caves.
35 It was a miracle of rare device,
A sunny pleasure-dome with caves of ice!

Uma donzela com uma cítara
Numa visão eu vi outrora:
Uma donzela da Abissínia
40 Tangendo cítara tão fina
E celebrando o Monte Abora.
Me fosse dado reviver
A melodia e o canto agora,
Sucumbiria a tal prazer,
45 Que à longa música sonora
Eu ergueria no ar o monumento –
O Palácio ao sol! as grutas de granizo!
E ouvindo, iriam ver nesse momento,
E ouvindo, proclamar “Atento! Atento!
50 O olho que brilha, a cabeleira ao vento!
Faz-lhe à volta três círculos no piso,
E cerra os olhos com temor sagrado,
Pois ele de maná foi saciado
E bebeu do leite do Paraíso”.

A damsel with a dulcimer
In a vision once I saw:
It was na Abyssinian maid,
40 And on her dulcimer she played,
Singing of Mount Abora.
Could I revive within me
Her symphony and song,
To such a deep delight 'twould win me,
45 That with music loud and long,
I would build that dome in air,
That sunny dome! Those caves of ice!
And all who heard should see them there,
And all should cry, Beware! Beware!
50 His flashing eyes, his floating hair!
Weave a circle round him thrice,
And close your eyes with holy dread,
For he on honey-dew hath fed,
And drunk the milk of Paradise.